



DOOMSCROLLING:

constructo de fronteira na literatura científica

Henry Poncio Cruz

 <https://orcid.org/0000-0003-2330-2442>.

✉ henry.poncio@gmail.com.

🏢 Universidade Federal da Paraíba (UFPB) |

ROR: <https://ror.org/00p9vpz11> | João Pessoa, Brasil.

Alessandra Stefane Cândido Elias da Trindade

 <https://orcid.org/0000-0003-3956-7381>.

✉ alessandra150196@hotmail.com.

🏢 Universidade Federal da Paraíba (UFPB) |

ROR: <https://ror.org/00p9vpz11> | João Pessoa, Brasil.

Eixo temático: Produtividade e Colaboração Científica

Modalidade: Resumo expandido

DOI: 10.22477/ix.ebbc.419

Resumo: Objetiva analisar a produção científica sobre doomscrolling indexada no *OpenAlex*, na *Web of Science* e na *Scopus*. Para atingir o objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados supracitadas, utilizou-se o *software Zotero* na deduplicação dos textos (o que resultou em uma amostra de 41 documentos) e o *software Ucinet* para gerar a rede de coautoria, que foi analisada por meio de indicadores de Análise de Redes Sociais. Os resultados mostram que o *doomscrolling* é um tema emergente nas pesquisas científicas e tem sido estudado por atores de diferentes áreas do conhecimento e países.

Palavras-Chave: *Doomscrolling*. Análise de Redes Sociais. Comunicação científica.



1 INTRODUÇÃO

O termo *doomscrolling* foi cunhado em 2018 por um usuário da *plataforma X*, mas ganhou popularidade e passou a ser objeto de investigação científica durante a pandemia de COVID-19 (Sharma; Lee; Johnson, 2022; Ytre-Arne; Moe, 2021). O *doomscrolling* é um comportamento que consiste em uma navegação imersiva, compulsiva ou automática em redes sociais por longos períodos. Essa prática pode desencadear sofrimento físico (dor de cabeça, dor nas costas, dor no pescoço, olhos secos, insônia) ou psíquico-emocional (agitação cognitiva, humor deprimido, fadiga emocional ou mental, despersonalização), bem como prejudicar a sociabilidade (diminuição ou falta de interação social) e o bem-estar ocupacional (ao impactar a realização de atividades domésticas, laborais e educacionais) (Oliveira; Costa; Trindade, 2022; Cruz; Trindade, 2023). Portanto, o *doomscrolling* pode comprometer a saúde pública.

O constructo *doomscrolling*, embora não tenha sido cunhado no contexto científico, tem sido explorado por pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, inclusive nas produções nacionais em Ciência da Informação (CI). A Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) indexa dois textos sobre *doomscrolling*, evidenciando-se que ambos buscam compreender a relação entre *doomscrolling* e serendipidade: o primeiro é um estudo teórico que conclui que esses fenômenos estão relacionados à emoções opostas e podem ser influenciados por características dos ambientes de informação e das pessoas (Oliveira; Costa; Trindade, 2022), enquanto o segundo é um estudo empírico que, após análise da interface de seis redes sociais, identifica funcionalidades e elementos arquiteturais que influenciam ambos os fenômenos e conclui que experiências de serendipidade¹ estimulam a prática de *doomscrolling* (Cruz; Trindade, 2023).

Diante do exposto, objetiva-se analisar a produção científica sobre *doomscrolling* indexada no *OpenAlex*, na *Web of Science* e na *Scopus*. Este estudo representa uma contribuição teórica para a CI e demais campos ao explorar um construto de fronteira/vanguarda científica.

2 DOOMSCROLLING

O termo *doomscrolling* foi cunhado em 2018 por um usuário da *plataforma X*, à época *Twitter*, mas ganhou popularidade em 2020, depois que a jornalista canadense Karen K. Ho passou a utilizá-lo regularmente em seus *tweets* para alertar os seus seguidores sobre a necessidade de parar de consumir notícias negativas relacionadas à pandemia de COVID-19 (Sharma; Lee; Johnson, 2022; Ytre-Arne; Moe, 2021).

O *doomscrolling* é um neologismo da língua inglesa, formado pela combinação dos termos *doom* e *scrolling*, que ainda não possui tradução para o português. Não existe correspondência para o termo *doom* no português, mas no inglês as pessoas costumam utilizá-lo para se referir a um destino trágico e inevitável; um estado terrível ou evento futuro que não pode ser evitado e traz algum tipo de sofrimento; a sensação de estar condenado ou fadado ao fracasso, à destruição ou à ruína. O termo *scrolling*, por sua vez, pode ser traduzido para o português como rolagem (Collins, 2024; Merriam-Webster, 2023).

¹ Experiência de descoberta ocasional de informação útil ou incessante (Oliveira; Costa; Trindade, 2022).



O *doomscrolling* é uma prática relacionada à monetização da atenção no ciberespaço, ao uso excessivo de smartphones e de redes sociais, que resulta no consumo excessivo de conteúdo digital. Evidencia-se que as pessoas têm dificuldade de interromper essa prática e características das redes sociais (a saber, volume de conteúdo disponível, design persuasivo, *feed de rolagem infinita* e mediação algorítmica) podem estimulá-la (Cruz; Trindade, 2023; Salisbury, 2023).

As redes sociais utilizam algoritmos para filtrar, classificar e apresentar conteúdo aos usuários, com base em seus interesses e histórico de interações, o que gera o efeito bolha (D’Ancona, 2018). Compreende-se que algumas consequências do *doomscrolling* podem variar conforme o tipo de conteúdo da bolha na qual a pessoa está inserida. Se o algoritmo insere a pessoa em uma bolha de conteúdos negativos, ela poderá ter o seu bem-estar emocional e mental comprometido. Se o algoritmo insere a pessoa em uma bolha de conteúdos desinformativos, ela poderá construir uma percepção da realidade e uma visão de mundo equivocada e enviesada.

A maioria dos estudos científicos aborda o *doomscrolling* como “consumo excessivo de conteúdos negativos em redes sociais”. Compreende-se que isso se deve ao fato de o termo ter se popularizado e se tornado objeto de investigação científica durante o início da pandemia de COVID-19. Nesse momento havia um cenário de *infodemia* (ou seja, circulava nas mídias muito conteúdo sobre a pandemia, sendo a maioria negativo) e algumas pessoas, diante do medo e da incerteza, para compreender melhor a situação recorriam às redes sociais para acessar informação e acabavam consumindo muitos conteúdos negativos.

Evidencia-se que existe um tipo de viés cognitivo, denominado “viés de negatividade”, que torna as pessoas mais propensas a obter informações negativas e faz com que elas deem mais importância e atenção às informações negativas do que às informações positivas. Esse viés influencia o comportamento informacional, especialmente a etapa quatro “uso informação” do *Big6 model* — um modelo que propõe seis habilidades para a resolução de problemas informacionais (Soroka; Fournier; Nir, 2019; Behimehr; Jamali Mahmuei, 2020). Portanto, o consumo de informação negativa diz respeito ao viés de negatividade.

Isto posto, defende-se que o *doomscrolling* não se limita ao consumo excessivo de conteúdo negativo em redes sociais, mas diz respeito a navegação em redes sociais sem propósito, automática, compulsiva ou imersiva por um longo período, o que pode culminar em emoções e sensações negativas, por exemplo: fadiga mental ou emocional; despersonalização; agitação cognitiva; vazio decorrente da desreferencialização do real e da dessubstancialização do sujeito; culpa quando a pessoa percebe que gastou muito tempo usando redes sociais para consumir conteúdos irrelevantes, ao invés de fazer algo mais produtivo ou significativo, entre outras. Portanto, o “*doom*”, no conceito *doomscrolling*, não está associado à natureza do conteúdo, mas às repercussões negativas inerentes à experiência de passar longos períodos usando redes sociais, bem como à incapacidade de a pessoa interromper o *doomscrolling*. Reforça-se que o termo *doom* costuma ser utilizado para se referir a sensação de estar fadado a um estado ou destino ruim, ou seja, que não pode ser evitado, e traz algum tipo de sofrimento.

A Ciência da Informação (CI) é um campo que se dedica a questões científicas voltadas à criação, organização, disseminação, acesso e uso da informação no contexto social, institucional ou individual. Três aspectos norteiam as suas questões de pesquisa: sua natureza interdisciplinar, sua ligação com as

tecnologias e sua participação na evolução da sociedade (Saracevic, 1996).

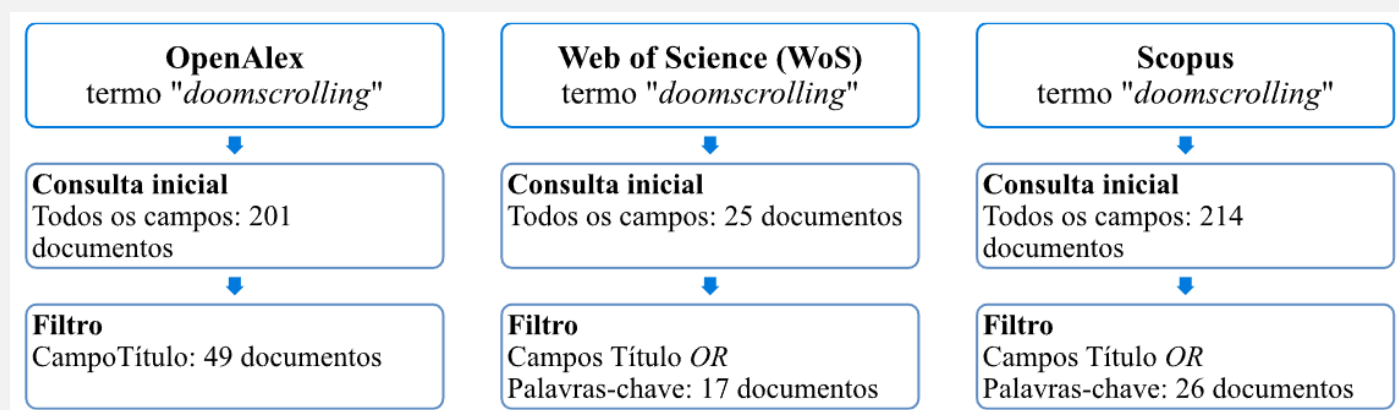
Advoga-se que o *doomscrolling* pode ser considerado objeto de estudo da CI, uma vez que pode ser abordado sob uma perspectiva inter e transdisciplinar, está associado à tecnologia (rede social e *smartphone*), decorre das mudanças paradigmáticas do ciberespaço e está relacionado à criação, organização, disseminação, acesso e uso de conteúdos digitais.

O *doomscrolling* é um tipo de comportamento navegacional que demonstra o impacto que o excesso de conexão, a sobrecarga de informação e a ansiedade da informação podem imprimir sobre o bem-estar das pessoas. Na CI, essa prática pode ser observada sob a perspectiva de mediação da informação (abordando a mediação algorítmica), apropriação da informação (observando se as pessoas assimilam os conteúdos que consomem durante o *doomscrolling*), comportamento informacional (buscando compreender o como e o porquê as pessoas praticam o *doomscrolling*), competência em informação (avaliando se as pessoas aplicam habilidades informacionais durante o uso de redes sociais), letramento (refletindo sobre estratégias para tornar as pessoas usuárias conscientes, resilientes informacionalmente e capazes de consumir os conteúdos de redes sociais de forma crítica). Os estudos também podem observar como o conteúdo objeto de *doomscrolling* pode impactar as pessoas e a sociedade.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo utiliza uma abordagem quanti-qualitativa e caracteriza-se como exploratório-descritivo. Inicialmente, realizou-se em abril de 2024 um levantamento bibliográfico conforme os critérios apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Estratégia de busca do levantamento bibliográfico.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Nota¹: Não houve restrição de idioma ou de período de publicação.

Nota²: No *OpenAlex* não é possível filtrar pelo campo palavras-chave.

Aplicou-se o filtro para que a amostra fosse composta apenas por documentos que têm *doomscrolling* como objeto de investigação, pois existem textos que o mencionam no corpo do texto ou resumo, mas não o abordam diretamente. Cita-se como exemplo o estudo de Angus (2020) sobre a propagação de COVID-19 na Inglaterra durante a pandemia. Ressalta-se que as bases selecionadas indexam docu-

mentos de várias áreas do conhecimento, idiomas, países e formatos, o que possibilitou uma ampla cobertura da produção científica sobre o *doomscrolling*.

Na sequência, realizou-se o download do arquivo *Research Informação Systems* (RIS) das três buscas; os arquivos foram acessados pelo *software Zotero* para identificar e eliminar os textos duplicados (resultando em uma amostra de 41 documentos) e gerar a lista das bibliografias; os textos foram acessados para coletar dados das autorias (área, instituição e país, nas situações em que esses dados não estavam disponíveis no texto, recorreu-se aos perfis das autorias em plataformas acadêmicas, como *ResearchGate*, *Orcid* e *Google Acadêmico*, para coletá-los); utilizou-se o *software Ucinet* para elaborar a rede de coautoria e indicadores de Análise de Redes Sociais (ARS) para analisar a rede elaborada.

Esclarece-se que a ARS é uma metodologia quanti-qualitativa que, quando voltada à análise da produção científica, permite compreender a dinâmica de colaboração, observar os fluxos de transferências de informação, mensurar a influência de pesquisadores e analisar domínios de conhecimento (Marteleto; Tomáel, 2005; Silva *et al.*, 2006).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos estudos de ARS as pessoas pesquisadoras são comumente chamadas de atores, expressão que será utilizada doravante. A Figura 2 apresenta um gráfico, elaborado com base nos textos que compõem a amostra, sobre a evolução da produção científica sobre *doomscrolling*.

Figura 2 - Evolução da produção científica sobre *doomscrolling*.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A primeira publicação sobre *doomscrolling* foi em 2020. Trata-se do texto de Cantrell, Doolan e Palmer (2020), um *Non-Traditional Research Outcomes* (NiTRO), em português: “Resultados de Pesquisa não Tradicionais”, publicado na *NiTRO Creative Matters* (plataforma aberta, não revisada por pares, do Conselho Australiano de Reitores e Diretores de Artes Criativas).

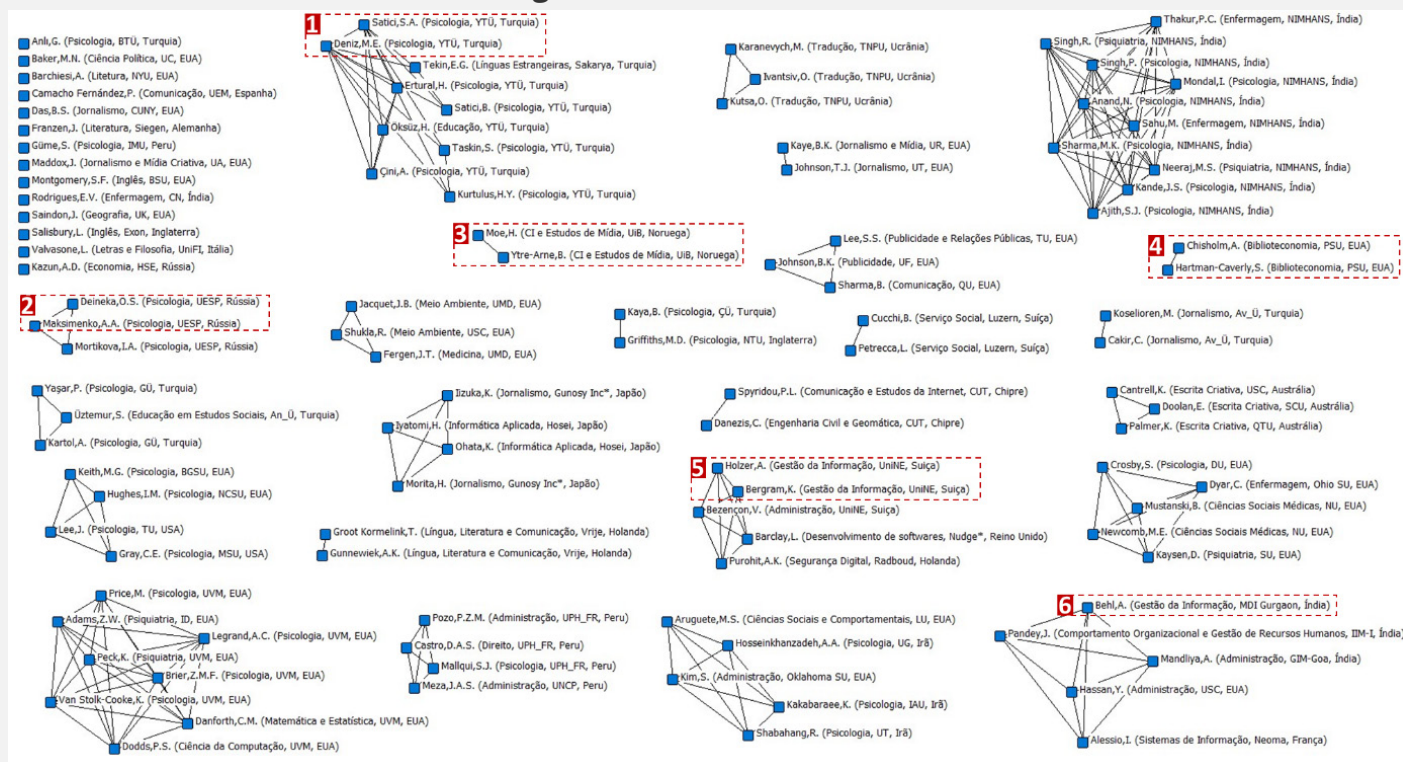
As publicações revisadas por pares começaram em 2021. Infere-se que o ano de 2024 terá um total de publicações maior que os anos anteriores, pois, embora esteja em curso, o total de publicações já representa 2/3 (dois terços) das publicações de 2022 (ano com maior número de publicações) e está igual ao número de publicações de 2023. Isso denota que o *doomscrolling* continua a despertar o interesse de pesquisadores(as).

A Figura 3 apresenta a rede de coautoria, a qual mapeia a cooperação em níveis micro (pessoas), meso (instituições) e macro (países), conforme proposto por Kretschmer (2004).

A rede apresenta muitos laços fracos, baixa densidade e nenhum ator ocupa posição de centralida-

de. Compreende-se que isso é reflexo da jovialidade do *doomscrolling*, uma vez que o termo foi cunhado em 2018, se popularizou em 2020 e, enquanto comportamento, tornou-se objeto de investigação científica em 2021.

Figura 3 – Rede de coautoria.



Fonte: elaboração própria usando o *software Ucinet* (2024).

Nota¹: A rede é composta por 107 atores, apresenta 23 *clusters* e 14 nós soltos.

Nota²: Disponível link para acessar dados dos textos ou dos atores que compõem a amostra².

A maioria dos atores, 103 (96%), publicou apenas um texto sobre *doomscrolling* e apenas quatro atores publicaram mais de um texto sobre a temática, quais sejam: a) Deniz, M. E. e Satici, S. A. (destaque 1) que publicaram três textos em parceria e têm, consequentemente, o laço mais forte da rede; b) Deineka, O. S. e Maksimenko, A. A. (destaque 2) que publicaram dois textos em colaboração. Em ambos os casos os atores são da mesma área e instituição, diante disso evidencia-se que as pessoas que constituem laços fortes costumam participar do mesmo círculo social e ter identidade similar (Kaufman, 2012). Ademais, “[...] quanto mais forte o laço que liga dois indivíduos, mais semelhantes eles são” (Granovetter, 1973, p. 1361, tradução nossa).

A maioria dos *clusters*, exceto aqueles que os atores citados anteriormente pertencem, são formados pelos autores de um único artigo. A rede necessita de um *hub* (ator que atue como ponto central de comunicação, se relacione com atores de diferentes *clusters* e contribua para a disseminação de informação e inovação na rede) e há espaço para novas colaborações, inclusive entre atores do mesmo país e de áreas correlatas.

A maioria dos textos, 27 (66%), foi escrita em colaboração, mas em poucos casos essa colaboração aconteceu entre atores de áreas, instituições e países diferentes. Diante disso, reforça-se que a cola-

² Dados dos textos ou dos atores que compõem a amostra disponível no link: “[Clique aqui](#)”.



boração é uma tendência do campo científico, permite o compartilhamento de conhecimentos e de recursos e pode agregar valor à produção científica (Kretschmer, 2004).

A maioria dos atores são do campo da Psicologia (38), mas também há atores da Ciência da Informação (7), da Administração (6), do Jornalismo (6), da Psiquiatria (5), da Enfermagem (4) e de outros campos. Estes são os atores relacionados à Ciência da Informação: a) Ytre-Arne, B. e Moe, H. (destaque 3), atores vinculados ao Departamento de Ciência da Informação e Estudos de Mídia da *University of Bergen*; b) Chisholm, A. e Hartman-Caverly, S. (destaque 4), bibliotecárias da *Penn State University*; c) Holzer, A. e Bergram, K. (destaque 5), atores vinculados ao Instituto de Gestão da Informação da *Université de Neuchâtel*; e) Behl, A. (destaque 6), professor líder da área de gestão da Informação no *Management Development Institute Gurgaon*. Evidencia-se que os atores da alínea “a” publicaram seu texto em 2021, portanto, um dos primeiros estudos sobre doomscrolling foi desenvolvido no contexto da CI.

5 CONCLUSÕES

O *doomscrolling*, tema emergente nas pesquisas científicas, tem sido estudado por atores de diferentes áreas do conhecimento e países, mas ainda não possui uma rede de coautoria sólida. Evidencia-se que as análises e discussões dos dados coletados e dos resultados obtidos ainda não foram esgotadas (uma possibilidade de ampliação seria o mapeamento de conceitos relacionados ao *doomscrolling* por meio da análise de palavras-chave, por exemplo). Por fim, enfatiza-se que o *doomscrolling* é um comportamento relacionado à tríade “informação, saúde e tecnologia” que pode ser investigado na CI sob uma abordagem inter ou transdisciplinar.

REFERÊNCIAS

ANGUS, Colin. Visualising the spread of COVID-19 across England. **People, Place And Policy Online**, Sheffield, v. 14, n. 3, p. 294-296, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3351/ppp.2020.4894678366>. Disponível em: <https://ppp-online.org/view-all-volumes/visualising-the-spread-of-covid-19-across-england>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BEHIMEHR, Sara; JAMALI MAHMUEI, Hamid R. Cognitive biases and their effects on information behaviour of graduate students in their research projects. **Journal of Information Science Theory and Practice**, Daejeon, v. 8, n. 2, p. 18-31, July 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1633/JIS-TaP.2020.8.2.2>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CANTRELL, Kate; DOOLAN, Emma; PALMER, Kelly. Doomscrolling, zoom overload, and COVID fatigue: teaching creative writing during the pandemic. **NiTRO Creative Matters: perspectives on creative arts in higher education**. Deans and Directors of Creative Arts. December, 2020. [S. l.]: DDCA, 2020. *Online*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346970666_Doomscrolling_Zoom_Overload_and_COVID_Fatigue_Teaching_Creative_Writing_During_the_Pandemic#full-text. Acesso em: 20 abr. 2024.

COLLINS. Doom. In: COLLINS: Inglês para Português. 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/>



[YrZZb](#). Acesso em: 20 abr. 2024.

CRUZ, Henry Poncio; TRINDADE, Alessandra Stefane Candido Elias da. Arquitetura da informação, serendipidade e doomscrolling em redes sociais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 23., 2023, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão, SE: UFS, 2023.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro Editorial, 2018.

GRANOVETTER, Mark S. The Strength of Weak Ties. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, May 1973.

KAUFMAN, Dora. A força dos “laços fracos” de Mark Granovetter no ambiente do ciberespaço. **Galaxia**, São Paulo, n. 23, p. 207-218, jun. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/5336/7580>. Acesso em: 20 abr. 2024.

KRETSCHMER, Hildrun. Author productivity and geodesic distance in bibliographic co-authorship networks, and visibility on the Web. **Scientometrics**, Dordrecht, v. 60, n. 3, p. 409-420, Aug. 2004.

MARTELETO, Regina Maria; TOMAÉL, Maria Inês. A metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS). *In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação*. São Paulo: Polis, 2005. Cap. 4.

MERRIAM-WEBSTER. **On ‘Doomsurfing’ and ‘Doomscrolling’**. 2023. Online. Disponível em: <https://en-curtador.com.br/zDPnv>. Acesso em: 1 mar. 2024.

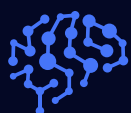
OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; COSTA, Tâmelá da; TRINDADE, Alessandra Stefane Cândido Elias da. Doomscrolling e serendipidade: questões tecnológicas e conceituais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. 2022. Porto Alegre: UFRGS, 2022.

SALISBURY, Laura. On not being able to read: doomscrolling and anxiety in pandemic times. **Textual Practice**, London, v. 37, n. 6, p. 887-918, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/0950236X.2022.2056767>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/0950236X.2022.2056767?needAccess=true>. Acesso em: 1 mar. 2024.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 1996.

SHARMA, Bhakti; LEE, Susanna S.; JOHNSON, Benjamin K. The dark at the end of the tunnel: doomscrolling on social media newsfeeds. **Technology, Mind, and Behavior**, Washington, v. 3, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1037/tmb0000059>. Disponível em: <https://tmb.apaopen.org/pub/nn9uaqsz/release/3>. Acesso em: 1 mar. 2024.

SILVA, Antonio Braz de Oliveira e; MATHEUS, Renato Fabiano; PARREIRAS, Fernando Silva; PARREIRAS, Tatiane A. Silva. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 1, p. 72-93, jan./abr. 2006.



SOROKA, Stuart; FOURNIER, Patrick; NIR, Lilach. Cross-national evidence of a negativity bias in psychophysiological reactions to news. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, Washington, DC, v. 116, n. 38, p. 18888-18892, Sept. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.1908369116>. Acesso em: 1 mar. 2024.

YTRE-ARNE, Brita; MOE, Hallvard. Doomscrolling, monitoring and avoiding: news use in Covid-19 pandemic lockdown. **Journalism Studies**, London, v. 22, n. 13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1461670X.2021.1952475>. Acesso em: 1 mar. 2024.